

Diferentes classes de drogas anticonvulsivantes possuem propriedades distintas que contribuem para sua atividade anticonvulsivante. Experimentalmente verifica-se eficácia específica contra convulsões induzidas por convulsivantes diversos; tais especificidades traduzem-se em marcantes diferenças clínicas que estão correlacionadas com mecanismos moleculares distintos. Linalol, um composto monoterpênico, é comumente encontrado em óleos essenciais de espécies vegetais aromáticas utilizadas em medicina popular para o controle de crises epiléticas. Estudos anteriores demonstraram que o linalol possui atividade sedativa do sistema nervoso central, protegendo camundongos de maneira dose-dependente de convulsões induzidas por pentilenetetrazol (PTZ) e eletrochoque convulsivo (ECC). Estudos anteriores sugerem que linalol é mais eficaz contra convulsões induzidas por PTZ do que por ECC, e que existe interação do linalol com o sistema glutamatérgico. Como parte da estratégia adotada a fim de elucidar o mecanismo de ação anticonvulsivante do linalol, este trabalho investiga a interação deste com quatro classes de anticonvulsivantes. Para tanto estabeleceu-se a DE50 (com limites de confiança de 95%) contra PTZ de: etossuximida (182 mg/kg), valproato (213,0 mg/kg), diazepam (0,36 mg/kg), e fenobarbital (6,7 mg/kg). Estes resultados são compatíveis com a literatura e serão a base da investigação da interação de linalol com estas classes de drogas. (\*FURG, CNPq)